

AMAMENTAÇÃO DE BEBÊS DENTRO DO PRIMEIRO MÊS DE VIDA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Juliana Karine Rodrigues Strada¹
Annelise de Carvalho Gonçalves²

1. Acadêmica de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica BIC/UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ju.strada@hotmail.com
2. Professora Adjunto IV da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: annelise@enf.ufrgs.br

Introdução

O aleitamento materno resulta em inúmeros benefícios para os bebês e suas mães, sendo o método nutritivo mais completo para a criança, principalmente em seus primeiros meses. A Organização Mundial da Saúde recomenda que o aleitamento materno exclusivo ocorra até os seis meses do bebê, sendo estratégia com alta repercussão na redução da mortalidade infantil. Apesar de evidências e políticas de aleitamento que comprovam as vantagens para mãe-bebê, as taxas de aleitamento materno exclusivo (AME) no Brasil ainda não atingiram o recomendado e mais estudos serão necessários para entender as razões para a interrupção precoce da amamentação.

Objetivos

Identificar os padrões de amamentação de bebês dentro do primeiro mês de vida após a alta hospitalar e os motivos que levaram à interrupção do aleitamento materno exclusivo.

Método

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado: “Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida da criança”. Estudo quantitativo transversal, realizado no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2015, com 341 puérperas e seus filhos, sem amamentação contraindicada, que retornaram para reteste da orelhinha com até 30 dias de vida, acompanhados pelas suas mães e que permaneceram na Unidade de Internação Obstétrica do HCPA durante toda a sua internação após o nascimento. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado aplicado às mães. Utilizou-se o software SPSS v.18 para a análise descritiva dos dados. O projeto maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, sob protocolo nº 140681.

Resultados e Discussão

Tabela 1 – Padrão de amamentação dos 341 bebês com até 30 dias de vida, após a alta hospitalar. HCPA, Porto Alegre (RS), 2015.

Padrão de Amamentação	n	%
Aleitamento materno exclusivo ¹	271	79,5
Aleitamento materno misto ²	48	14,0
Aleitamento materno predominante ³	17	5,0
Não estão mais mamando	5	1,5

1. Somente leite materno ou leite humano de outra fonte, sendo recebido direto da mama ou ordenhado.
2. Leite materno + outros tipos de leite que não o humano.
3. Leite materno ou leite humano de outra fonte, com a introdução de outros líquidos ou sólidos. (BRASIL, 2009b)

A taxa de AME de bebês com até 30 dias de vida deste estudo é considerado “boa”, segundo parâmetros definidos para os indicadores de aleitamento materno da OMS (WHO, 2003), pois está na faixa de 50 a 89%.

Diversos estudos realizados em Porto Alegre e em outros locais do Brasil, trazem percentual inferior ao encontrado, além de evidenciarem que o AME não se estende por um período de tempo muito maior (BRASILEIRO et al, 2010; BRASIL, 2009a; GUSMÃO et al, 2013; KAUFMANN et al, 2012).

Tabela 2 – Motivos mencionados por 67 puérperas para não estarem em AME. HCPA, Porto Alegre (RS), 2015.

Motivos	n	%
Bebê não sugava/não pegou o seio	11	16,4
Cólica no RN	9	13,4
Baixa produção/leite insuficiente	8	11,9
Fissuras mamárias	7	10,4
Bebê chorava muito	7	10,4
Baixo ganho de peso do bebê	7	10,4
Leite fraco	7	10,4
Conciliar amamentação com suas tarefas	3	4,5
Para acalmar o bebê	2	3,0
Anatomia do mamilo	2	3,0
Orientação Profissional	2	3,0
Outros	7	10,4

*Uma mesma puérpera pode ter referido mais de um motivo.
**Três dados perdidos.

Conclusões

O suporte à nutriz nos primeiros dias de pós-parto enquanto ainda hospitalizada é fundamental para o bom início da amamentação. No entanto, os serviços de saúde, principalmente da rede básica devem estar aptos a dar continuidade a este suporte, tendo em vista que ao chegar em casa a mulher se depara com situações inesperadas e necessita de orientações em momento oportuno. É imprescindível que os profissionais de saúde busquem atualização de suas práticas para que possam atuar de forma efetiva na promoção e incentivo do aleitamento materno.

Referências

- BRASILEIRO, Aline Alves et al. Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais. *Cadernos de Saúde Pública*, [s.l.], v. 26, n. 9, p.1705-1713, set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X201000900004&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 29 julho 2016.
- GUSMÃO, Andréa Morais de et al. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 18, n. 11, p.3357-3368, nov. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001100025&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 29 julho 2016.
- KAUFMANN, Cristina Corrêa et al. Alimentação nos primeiros três meses de vida dos bebês de uma coorte na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. *Rev. Paul. Pediatr.*, [s.l.], v. 30, n. 2, p.157-165, jun. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-05822012000200002>. Acesso em: 29 julho 2016.
- Ministério da Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009a. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 31 julho 2016.
- Ministério da Saúde. Saúde da Criança. *Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Cadernos de Atenção Básica, n. 23. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 31 julho 2016.
- World Health Organization. *Infant and Young Child Feeding: A tool for assessing breastfeeding practices, policies and programs*. Geneva: WHO; 2003. Disponível em: http://www.who.int/nutrition/publications/inf_assess_npp_eng.pdf. Acesso em 11 jun. 2016

**APOIO FINANCEIRO:
Fundo de Incentivo à
Pesquisa (FIPE/HCPA)**